

Entre a largada e a chegada existe uma rota acidentada popularmente chamada de “big five”, os cinco grandes animais mais difíceis de caçar (leão, rinoceronte, búfalo, leopardo e elefante), no caso da prova, às montanhas no percurso (Polly Shorts, Inchanga, Bothas’s, Field’s e Cowies Hill). O trajeto se inverte a cada ano: Durban-Pietermaritzburg é “up-run” (corrida-subida, 2017) e Pietermaritzburg-Durban é “down-run” (corrida-descida, 2018), sendo que o retorno no ano consecutivo confere ao corredor a medalha *back to back*.

Além disso, a prova tem duração máxima de 12 horas, considerado como tempo bruto, qual seja, desde que se dá o tiro de largada, situação que se complica porque o corredor que completar a prova depois do tempo máximo não recebe, sequer, uma medalha de participação, além existirem 6 outros cortes durante o percurso, retirando aqueles que não o fizeram até um dado tempo de prova.

A preparação para o desafio ocorre em mais ou menos 5 meses, mas no meu caso, foram apenas 3, e o sonho de conquistar minha segunda ultra foi se configurando a cada treino realizado às 5 horas da manhã e envolvendo percursos até Brumadinho. E a cada passo os músculos sentem mas a resposta surge à medida que se atinge cada quilometro e se agradece por ter força e energia por superar um desafio tão instigante quanto compensador.

Denise Delgado